

# Política monetária sob controle

por Maria Clara R.M. do Prado  
de Brasília

Ao contrário da expectativa do mercado, que há dez dias receava um descontrole sobre a política monetária, os dados divulgados pelo ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, aos empresários, na segunda-feira, em Brasília, indicam que tanto a base monetária (emissão primária de moeda) quanto os meios de pagamento (papel-moeda em poder do público mais depósitos a vista) evoluíram em setembro dentro do ritmo esperado pelo Banco Central.

Pela média dos saldos diários, a base monetária apresentou crescimento de 22,1% no mês passado até o dia 26 e os meios de pagamento, no mesmo período, variaram na média de

17,5%. As informações sobre o comportamento de ambos os indicadores na posição final de setembro estão sendo tabuladas, mas a previsão é de que as taxas fiquem em torno de 25%.

Em agosto, a base evoluiu 18,9% em média e os meios de pagamento, 16,1%.

“Houve uma aceleração em setembro que já era prevista, em função da necessidade de reposição do estoque de moeda e não tinha jeito de ter sido menos do que foi”, avaliou ontem para este jornal o chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Sílvio Rodrigues Alves. Na opinião do Banco Central, o comportamento da base monetária é interpretado dentro da normalidade, sempre que a taxa de crescimento representar algo

em torno de dois terços da evolução da taxa inflacionária. O ministro da Fazenda procurou, com a apresentação dos dados preliminares de setembro, passar a informação aos empresários de que o governo tem conseguido empreender algum aperto no nível de liquidez da economia. Conforme indicou a este jornal fonte próxima ao ministro Nóbrega, este aperto não é tão grande como ele mesmo gostaria que fosse, mas de forma alguma os números do mês passado podem ser interpretados como sinal de descontrole sobre a liquidez.

Em setembro, o setor externo demandou menos cruzados novos do Banco Central em comparação com o mês de agosto, mas o nível de inflação mais alto continuou a exercer pressão sobre o estoque de moe-

da, levando a autoridade monetária a recomprar títulos públicos do mercado.

A injeção de cruzados novos na economia ocorreu, portanto, via operações desenvolvidas no mercado aberto pelo Banco Central.

Rodrigues Alves lembra que a taxa de 15% para a base monetária e os meios de pagamento programada em junho para o mês de setembro levava em conta que a inflação se manteria ao nível de 20% ao mês. O processo de indexação da economia e a inércia inflacionária, que faz com que a inflação de um mês seja de antemão repassada para o mês seguinte, fazem o Banco Central prever que a base monetária manterá no mínimo o mesmo ritmo de expansão de setembro para os próximos três meses.